

## *Introduções*

### *O papel das introduções*

As introduções e as conclusões podem ser as partes mais difíceis de se escrever. Usualmente, quando você senta para fazer uma tarefa, você tem pelo menos alguma noção do que quer escrever no corpo de sua dissertação. Você deve escolher alguns exemplos que deseja utilizar ou ter uma idéia que o ajudará a responder à questão: estas seções, portanto, não são difíceis de se escrever. Mas as partes do meio da dissertação não podem ser apresentadas do nada, elas precisam ser introduzidas e elas precisam ser concluídas de um modo que faça sentido para seu leitor.

Para que servem estas seções? Sua introdução e conclusão funcionam como pontes que transportam o leitor de suas próprias vidas para o “lugar” da sua análise. Se seu leitor pegar sua dissertação sobre o papel do Simpósio Hixon na revolução cognitiva, por exemplo, ele precisará de uma transição que o ajude a deixar para trás o mundo da tecnologia da informação disseminada e temporariamente entrarem no mundo do nascimento desta mesma tecnologia da informação. Fornecendo uma introdução que ajude o leitor a fazer a transição entre seu mundo e as questões que você estará discutindo, você dará ao seu leitor as ferramentas que precisará para entrar no seu tópico e se importar com o que você dirá. Igualmente, uma vez que tiver fisgado seu leitor com a introdução e tiver oferecido evidências que provam sua tese, sua conclusão pode fornecer uma ponte que ajude o leitor a fazer a transição de volta à sua vida cotidiana. Tal conclusão o ajudará a ver, após terminar de ler sua dissertação, porque ele deve se importar com o Simpósio Hixon e a Revolução Cognitiva.

### *Por que devo me importar em escrever uma boa introdução?*

Você nunca tem uma segunda chance de deixar uma boa primeira impressão. O parágrafo de abertura da sua dissertação fornecerá ao seu leitor as primeiras impressões sobre seu argumento, seu estilo literário, e a qualidade geral de seu trabalho. Uma introdução vaga, desorganizada, cheia de erros, imprecisa ou entediante provavelmente criará uma impressão negativa. Por outro lado, uma introdução concisa, envolvente, e bem escrita fará seu leitor considerar você, suas habilidades analíticas, sua escrita, e sua dissertação em seus mais altos padrões. Esta impressão é especialmente importante quando, a audiência que está tentando atingir (seu professor), estará avaliando seu trabalho e atribuindo notas a ele. Você prefere que sua audiência comece avaliando com uma nota 5,0 ou com uma nota 10,0 com louvor?

Sua introdução é um importante guia para o resto de sua dissertação. Sua introdução fornece muita informação para seu leitor. Você pode informá-los qual é seu tema, porque ele é importante, e como você planeja apresentar a sua discussão. Ela deve conter uma tese que afirma seu argumento principal. Idealmente, ela também deve dar ao leitor uma noção dos tipos de informação que você vai usar para apoiar o argumento e da organização geral dos parágrafos e páginas que virão a seguir. Após ler sua introdução, seu leitor não deveria ter mais nenhuma surpresa quando estiverem lendo o corpo principal do texto.

Idealmente, sua introdução faria seu leitor desejar ler sua dissertação. A introdução deve cativar o interesse do leitor, fazendo-os quererem ler o resto da dissertação. Uma abertura com uma estória envolvente, uma citação fascinante, uma questão interessante, ou ainda um exemplo comovente pode fazer com que seu leitor veja como este tema lhe importa e serve como um convite a que se embarque numa jornada intelectual interessante.

### *Estratégias para escrever introduções eficazes*

Comece pensando sobre a questão. Sua dissertação toda será uma resposta à questão designada e sua introdução é o primeiro passo em direção ao final. A resposta direta à questão designada será sua tese, e sua tese será incluída na introdução, portanto é uma boa idéia usar a questão como ponto de partida. Imagine que lhe foi designada a seguinte questão:

A Revolução Cognitiva modificou a psicologia e outros campos de conhecimento afins de modo extraordinário, modificou toda a história lançando as bases de muitas áreas de pesquisa. Pensando em como se desenrolou a história da Revolução Cognitiva, discuta os fatores determinantes e os pensadores pioneiros que contribuíram para este evento de relevo na história da ciência. Considere as seguintes questões: Qual foi a importância do Simpósio Hixon? Como os desenvolvimentos tecnológicos da II Guerra Mundial contribuíram para a Revolução Cognitiva? O que a *lei do tudo ou nada* tem a ver com o evento? E mais

importante, quais foram as modificações epistemológicas e metodológicas relevantes trazidas com a Revolução Cognitiva que decorrem diretamente destes fatores determinantes?

Você provavelmente retornará a esta questão extensivamente conforme prepara sua dissertação, e a questão em si mesma pode também lhe fornecer dicas sobre como abordar a introdução. Perceba que a questão começa com uma questão ampla, os fatores determinantes da Revolução Cognitiva trouxeram modificações epistemológicas e metodológicas relevantes, e para isso, destaca alguns destes fatores mais importantes, ou seja, afinando a discussão. Uma estratégia pode ser empregar um modelo similar na sua própria introdução – começando com uma ou duas sentenças exprimindo o quadro geral sobre o que foi a Revolução Cognitiva e o que ela mudou na psicologia como um modo de atrair o interesse do leitor e, então, focar nos detalhes do seu argumento sobre os fatores determinantes. Uma abordagem diferente também pode ser útil, mas, certamente, olhar o modo como o professor designou a questão pode muitas vezes dar algumas boas idéias sobre como respondê-la.

Tente escrever sua introdução por último. Você pode achar que tem de escrever sua introdução em primeiro lugar, mas isto não é necessariamente verdadeiro, e também nem sempre é um modo eficaz de construir uma boa introdução. No começo do processo de escrita, você pode achar que não sabe o que você irá argumentar e somente durante a experiência de escrever sua dissertação você descobre seu argumento principal. É perfeitamente normal começar achando que você quer argumentar uma posição em particular, mas terminar argumentando algo levemente ou até totalmente diferente no momento em que estiver com quase tudo escrito. O processo de escrita pode ser um modo importante de organizar suas idéias, raciocinar as questões complicadas, refinar seus raciocínios, e desenvolver um argumento sofisticado. Entretanto, uma introdução escrita no começo deste processo de descoberta não refletirá necessariamente o que você acabou por escrever. Você terá de revisar sua dissertação para certificar-se de que a introdução, todas as evidências, e a conclusão reflitam o argumento pretendido. Algumas vezes, escrever primeiro todas as suas evidências e então escrever a introdução – deste modo, você pode ter certeza de que a introdução combina com o corpo do texto.

Não tenha medo de escrever primeiro uma introdução preliminar e depois mudá-la mais tarde. Algumas pessoas acham que precisam escrever algum tipo de introdução para começar o processo de escrita. Não tem problema, mas se você for uma dessas pessoas, lembre-se de retornar à sua introdução preliminar e reescrevê-la caso necessário.

Comece com algo que chame a atenção. Algumas vezes, especialmente se o tema da sua dissertação for algo técnico e estéril, começar com algo envolvente pode ajudá-lo. Aqui vão algumas opções:

- Um exemplo intrigante: “Todo o estado atual de tecnologia é consequência daqueles eventos iniciais marcantes da irrupção da Revolução Cognitiva, a informática é o produto final da palestra de Alan Turing no Simpósio Hixon”.

- Uma citação provocante: “Sir Karl Lashley falou em sua seminal palestra ‘Os problemas levantados pela organização da linguagem me parecem ser característicos de quase todas as outras atividades cerebrais’. Com isso, ele questionava o alcance do modelo psicológico vigente (o behaviorismo) como modelo explicativo da mente humana e também indicava que a organização encoberta encontrada na produção e compreensão da linguagem forneceria indícios de como a mente funcionaria”.

- Um cenário desconcertante: “O modo como os computadores modernos funcionam atualmente é o produto final das teorias do começo da Revolução Cognitiva acerca do funcionamento da mente humana, e tem retroalimentado as teorias cognitivas atuais com modelos teóricos e métodos de análise. As bases desse dilema foram lançadas nas palestras proferidas no Simpósio Hixon”.

- Uma anedota inesperada: “Estudamos em qualquer curso de psicologia atual como funciona a mente humana, seus processos cognitivos encobertos, temos contato com as teorias que supõem mecanismos abstratos, mas também aprendemos sobre o behaviorismo e seus modelos rigorosamente baseado em variáveis observáveis. Um dia, um aluno um pouco mais iconoclasta que os demais perguntou: ‘Mas Skinner, em trinta anos de pesquisa, não percebia que somente condicionamentos simplistas não poderiam dar conta do comportamento humano? Acho que ele não era muito inteligente...’. Não devemos nunca esquecer que um

dos fundadores do que conhecemos atualmente como Psicologia Cognitiva foi Karl Lashley, que estudara com o próprio Skinner e nutria por ele uma profunda admiração”.

- Uma questão instigante: “Como foi que as contribuições teóricas e tecnológicas de campos tão diversos e aparentemente não relacionados, como, por exemplo, a lógica matemática, a cibernética, e a engenharia eletrônica, convergiram no que podemos chamar de Ciências Cognitivas?”

Estas aberturas que chamam a atenção podem capturar o interesse de seu leitor e também ajudar seu leitor a se ligar ao que de outro modo seria um tema obscuro e estéril. Essencialmente, você pode utilizar estes tipos de aberturas para mostrar ao seu leitor porque o tema é relevante e fazê-lo se importar com os achados e pontos de vista.

Preste bastante atenção à sua primeira sentença. Se alguma sentença deva ser totalmente livre de erros e de imprecisões, esta deve ser a sua primeira. Comece com o pé direito com seu leitor certificando-se de que a primeira sentença realmente diz algo útil e que o faça de modo interessante e livre de erros.

Seja direto e confiante. Evite afirmações como “Nesta dissertação, eu vou argumentar que o Simpósio Hixon foi o ponto de partida da Revolução Cognitiva”. Embora esta sentença indique seu argumento principal, ela não tem nada de interessante. Seria mais eficaz escrever em uma sentença declarativa. Seria mais convincente escrever “O Simpósio Hixon foi o ponto de partida da Revolução Cognitiva” do que dizer que você irá argumentar tal relação. Afirme veementemente seu argumento principal. Pois, você não pode esperar que seu leitor acredite nele se não parecer que você próprio acredita nele!

#### *Como avaliar sua introdução preliminar*

Peça a um colega para lê-la e dizer-lhe o que ele imagina que a dissertação vai debater, que tipos de evidências vão ser apresentadas, e que tom ela terá. Se seu colega for capaz de prever o resto da dissertação acuradamente, você provavelmente terá uma boa introdução.

#### *Cinco tipos de introduções ineficazes*

1) *A Introdução de Ocupação de Espaço*: Quando você não tem muito a dizer sobre um dado tema, é comum criar este tipo de introdução. Essencialmente, este tipo de introdução contém várias sentenças vagas e que não dizem quase nada. Elas existem somente para ocupar o “espaço da introdução” de sua dissertação. Se você tiver algo mais relevante para dizer, você deveria dizê-lo, e não colocar um parágrafo que somente ocupa espaço

Um exemplo: “A Revolução Cognitiva foi muito importante para a psicologia. Vários eventos convergiram para causar esta Revolução. Cada uma deu uma contribuição relevante para o surgimento deste movimento”.

2) *A Introdução da Reapresentação da Questão*: Reapresentar a questão pode ser uma estratégia eficaz, mas é comum ficar só na reapresentação da questão ao invés de oferecer uma introdução mais eficaz e interessante. O professor escreveu esta questão e vai ter de ler e avaliar umas quarenta dissertações – eles não precisam ler um parágrafo inteiro que simplesmente reapresenta a questão que ele mesmo escreveu. Tente fazer algo mais interessante.

Um exemplo: Muitos eventos e pesquisadores podem ser considerados como precursores da Revolução Cognitiva, um movimento que modificou os rumos da história. Este movimento alterou epistemologicamente toda a ciência e também trouxe mudanças metodológicas impactantes. Algumas destas mudanças foram decorrentes dos eventos e pesquisadores precursores deste movimento. Eventos como o Simpósio Hixon, a II Guerra Mundial e a descoberta da lei do *tudo ou nada* estão entre estes eventos relevantes.

3) *A Introdução do Dicionário*: Esta introdução começa dando uma definição em estilo de dicionário de uma ou mais palavras designadas na questão. Esta estratégia de introdução pode estar no caminho certo – se escrever uma desta, você pode estar tentando determinar o sentido de termos fundamentais para a discussão, e este movimento contrói uma ponte para o leitor oferecendo definições consensuais para a idéia principal. Você também pode estar procurando uma autoridade para emprestar alguma credibilidade para a dissertação.

Entretanto, qualquer um pode procurar o sentido de uma palavra no dicionário e copiá-la – seria muito mais interessante para você (e para seu leitor), se você desenvolver sua própria definição do termo no contexto específico da sua tarefa ou da sua disciplina. Lembre-se também que o dicionário não é um trabalho que reflita muita autoridade sobre os assuntos, já que não considera o contexto da sua disciplina e normalmente não oferece informações detalhadas. Se você sentir que você deve procurar uma autoridade, tente encontrar uma que seja muito relevante para seu tema. Talvez a citação de uma fonte possa se mostrar melhor. As introduções de dicionário são também ineficazes, porque são superexploradas. Muitos professores verão vinte dissertações ou mais que começarão desta maneira, diminuindo dramaticamente o impacto que qualquer um destes trabalhos teria. Você pode encontrar um modo mais criativo de definir seus termos, ou talvez você possa incorporar a definição em um parágrafo introdutório mais interessante e chamativo.

Um exemplo: “A Wikipédia define a Revolução Cognitiva como “movimento intelectual que combinava um novo pensamento em psicologia, antropologia e linguística com os recentes campos da inteligência artificial, ciência da computação e neurociência”. Já o Houaiss define Cognição como “ato ou efeito de conhecer” e “processo ou faculdade de adquirir um conhecimento”.

4) *A Introdução da Aurora da Humanidade*: Este tipo de introdução geralmente faz afirmações amplas e abrangentes sobre a relevância do tema desde o começo dos tempos. É usualmente muito geral e não consegue concetar-se à tese. Você escreveria este tipo de introdução quando não tem muito a dizer – exatamente porque ela é ineficaz.

Exemplo: “Desde o nascimento da psicologia, a questão do funcionamento da mente tem estado entre as questões mais importantes...”

5) *A Introdução do Relato de Livro*: Esta introdução é daquelas que você fazia quando estava na quinta série. Ela dá o nome e o autor do livro do qual está escrevendo, conta sobre o quê é o livro, e dá outros fatos básicos do livro. Você usaria este tipo de introdução quando estivesse tentando ocupar o espaço, pois é um tipo familiar e portanto confortável. É ineficaz, porque somente oferece detalhes que seu leitor já conhece e que normalmente são irrelevantes ao seu argumento.

Exemplo: Howard Gardner escreveu “A Nova Ciência da Mente” em 1985, livro em que relata o desenvolvimento do movimento cognitivista na psicologia. Sua publicação no Brasil ocorreu tardiamente, em 2003 pela EdUSP.